



ABORDAGEM FARMACOLÓGICA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA NA SAÚDE DA MULHER

PHARMACOLOGICAL APPROACH TO URGENCY URINARY INCONTINENCE IN WOMEN'S HEALTH

Maria Clara Levandoski Lima¹

Frederico Britto Souza e Silva¹

Karina Aparecida Resende²

A incontinência urinária de urgência em mulheres é uma condição prevalente, de etiologia multifatorial, frequentemente relacionada à hiperatividade do detrusor e associada a fatores como envelhecimento, alterações hormonais e comorbidades. Seu impacto na qualidade de vida é expressivo, reforçando a necessidade de estratégias terapêuticas eficazes, especialmente farmacológicas, quando medidas conservadoras não são suficientes. Este estudo tem como objetivo sintetizar as principais abordagens farmacológicas no manejo da incontinência urinária de urgência feminina, destacando mecanismos de ação, eficácia clínica e limitações, com base em evidências da literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com análise de estudos publicados entre 2015 e 2026 sobre a abordagem farmacológica da incontinência urinária de urgência na saúde da mulher. A busca foi realizada nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “incontinência urinária”, “hiperatividade do detrusor”, “saúde da mulher” e “tratamento farmacológico”. Foram incluídos artigos completos e gratuitos em português e inglês. Foram excluídos estudos irrelevantes ou incompletos, e os dados analisados de forma crítica para síntese das principais evidências sobre eficácia e limitações terapêuticas. Os resultados demonstram que os antimuscarínicos, como a oxibutinina e a tolterodina, permanecem como terapia de primeira linha, com eficácia na redução da frequência urinária, urgência e episódios de incontinência, por meio da inibição da atividade colinérgica no músculo detrusor. Entretanto, seus efeitos adversos, como xerostomia, constipação e possíveis alterações cognitivas, impactam negativamente a adesão, especialmente em mulheres idosas. Os agonistas beta-3 adrenérgicos, como a mirabegrona e vibegrona, mostram eficácia semelhante, promovendo relaxamento do detrusor durante a fase de enchimento vesical, com

¹ Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Trindade/GO.
marialevandowski@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO



melhor perfil de tolerabilidade, o que favorece a continuidade do tratamento. O estrogênio tópico, como o estriol e estradiol, tem papel relevante em mulheres pós-menopausa, contribuindo para a melhora da mucosa urogenital e redução de sintomas irritativos. A duloxetina, embora mais indicada na incontinência urinária de esforço, apresenta benefício limitado na urgência, sendo utilizada em casos selecionados. A análise crítica evidencia que, embora existam múltiplas opções farmacológicas eficazes, a escolha terapêutica deve considerar fatores individuais, como idade, comorbidades, gravidade dos sintomas e perfil de efeitos adversos. A adesão ao tratamento é um dos principais desafios, frequentemente comprometida pelos efeitos colaterais e pela resposta terapêutica variável. Além disso, a combinação com intervenções não farmacológicas, como treinamento vesical e fortalecimento do assoalho pélvico, demonstra melhores desfechos clínicos. Observa-se ainda a necessidade de abordagens mais individualizadas e de novas terapias que apresentem maior eficácia com menor incidência de efeitos adversos. Conclui-se que o manejo farmacológico da incontinência urinária de urgência na saúde da mulher é eficaz, porém deve ser conduzido de forma individualizada e integrada, visando otimizar resultados clínicos, melhorar a adesão terapêutica e promover qualidade de vida.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Hiperatividade do detrusor. Saúde da mulher. Tratamento farmacológico.

Keywords: Urinary incontinence. Detrusor overactivity. Women's health. Pharmacological treatment.